

CONTROLE INTERNO

Fernanda Ribeiro Toledo¹, **Jorge Augusto Gonçalves dos Reis**²

¹ Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Rua Marco Mehler, nº 76, Residencial São Paulo - CEP 12322-440 - Jacareí/SP, ftoledo@parker.com

² Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Av. Shishima Hifumi, nº 2911 Urbanova - CEP 12244-000 - São José dos Campos/SP

Palavras-chave: Controle Interno, Métodos de Trabalho e a Contabilidade.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Resumo: O Controle Interno é formado por um conjunto de normas, procedimentos e ações adotadas pelas organizações de forma sistemática, com o objetivo de proteger o patrimônio da empresa, assegurar a precisão e a confiabilidade dos registros contábeis e financeiros. A necessidade da adoção do Controle Interno surgiu a partir do momento em que as empresas sentiram-se pressionadas a adaptar-se à nova realidade, no qual o cenário econômico é mais competitivo, devido à abertura de novos mercados, a falta de estabilidade econômica e as modificações diárias trazidas pela globalização. Para que este sistema seja implementado no ambiente empresarial existem várias etapas e parte do princípio, de que todos os colaboradores devem estar cientes das mudanças trazidas pela implementação do sistema exigindo flexibilidade e disposição de cada um ao longo do caminho.

Introdução

O atual cenário de negócios é considerado vulnerável e vive em constantes mudanças, seguindo as tendências trazidas pelo mercado, e para nós contadores é um desafio diário manter uma boa administração dentro das organizações.

Alguns dos fatores que levam as empresas a buscarem novas formas e métodos de trabalho, são, a instabilidade econômica, as novas tendências, a competitividade e a globalização. E para conseguirem adaptar-se a este novo cenário, as empresas buscam diversas alternativas, desde criar novos produtos, investir em tecnologia, incentivos aos funcionários, dentre outros, até a implementação de novos sistemas internos, alterando e inovando a cultura organizacional até então considerada eficiente.

Este sistema alternativo, conhecido como Controle Interno é formado por um conjunto de normas, procedimentos e por sua vez devem estar em constante aperfeiçoamento, assegurando atingir os objetivos preestabelecidos, garantindo a proteção do patrimônio, promovendo a exatidão dos dados contábeis, assim encorajando a adesão à política traçada pela administração da empresa.

O objetivo deste artigo será o de descrever as etapas, as vantagens e os métodos para a implementação do Controle Interno, destacando o papel da contabilidade, como sendo um instrumento fundamental para o controle administrativo, facilitando a efetivação do sistema.

Controle Interno

O sistema de controle interno adotado pelas empresas são as combinações de políticas, normas e procedimentos designados pela administração, desenvolvido com o auxílio de um profissional gabaritado, que visam atingir os seguintes objetivos:

- **Confiabilidade:** fornecer informações seguras e corretas;
- **Tempestividade:** fornecer informações precisas e atuais;
- **Salvaguarda de ativos:** os ativos devem ser protegidos contra o mau uso, as destruições, os roubos, os acidentes intencionais ou não, sejam eles ativos físicos ou não;
- **Otimização no uso de recursos:** deve-se orientar os colaboradores para que não haja o desperdício na execução das tarefas;
- **Prevenção e detecção de roubos e fraudes:** não são aceitáveis em nenhuma hipótese estes tipos de ocorrência dentro das empresas.

As empresas possuem cultura e características próprias, de forma que não há um modelo de controle interno pré-fixado para cada uma.

Neste caso, o recomendado é que seja feito um levantamento das atividades internas desenvolvidas a serem controladas e em cima destes dados montar um sistema capaz de atender as reais necessidades de cada organização.

Importância do Controle Interno

Como podemos perceber é fundamental que as organizações adotem e façam bom uso do controle interno, por isso ele precisa ser bem elaborado e ser constantemente revisado, para que esteja em constante evolução e atinja os resultados pré-estabelecidos, protegendo os ativos e garantindo a transparência das operações.

Podemos definir a importância do controle interno em três grandes fatores:

- Quanto maior a organização, mais complexa se torna sua estrutura e conseqüentemente exigirá controles eficientes das transações, isto é, necessita de informações, relatórios e análises rápidas que reflitam a situação da empresa;

- A administração é responsável pelos ativos da empresa e pela prevenção contra o mau uso dos recursos, tornando-se assim responsável pela criação de um controle interno conforme suas reais necessidades;

- Um adequado sistema de controle interno é a ferramenta mais eficaz que uma empresa pode ter para prevenir falhas humanas, intencionais ou não.

Métodos de Implementação do Controle Interno

Para que o sistema de controle interno esteja devidamente alinhado se faz necessário que obedeçam aos seguintes métodos de trabalho:

- A autoridade deve partir das orientações fornecidas pela administração, para que o controle seja eficiente;

- Um empregado ou um mesmo departamento não deve ocupar uma posição em que tenha ao mesmo tempo o controle das transações e o de seus registros contábeis, mesmo em ambientes altamente informatizados, pois o controle sobre registros contábeis é único e exclusivamente de responsabilidade da contabilidade;

- Quaisquer transações devem ser efetuadas mediante autorização da administração, a quem lhe foi delegada autoridade;

- Todas operações ou transações efetuadas devem dispor de comprovantes, estando sempre documentadas;

- Todas as operações ou transações devem ser estruturadas de forma que dois ou mais colaboradores participem do ciclo, pois a segregação de função aumenta a eficiência do trabalho, ajudando a detectar erros intencionais ou não;

- Para que não sejam criados os famosos “especialistas” dentro das organizações, é necessário que haja um rodízio entre cada departamento ou função, este é considerado um fator positivo, pois estimula os colaboradores a estarem se interagindo as outras áreas e reduz as oportunidades de ocorrência de fraudes;

- Todos os colaboradores devem ter direito a férias, pois além de ser um direito trabalhista, eles precisam renovar suas energias. Quando este direito não os é dado além da empresa estar criando “especialistas”, gerando problemas judiciais futuros (quando estes forem desligados da empresa), estará correndo um grande risco ao ser auditada em receber uma advertência a respeito do acúmulo ou venda de férias de seus funcionários;

- Todas e quaisquer instruções devem ser dadas por escrito, nunca verbalmente, pois a empresa deve ter manuais de normas e procedimentos, instruções operacionais ou outros que incentivem a normatização;

- Todos os empregados em especial aos envolvidos com atividades de controle, devem ser cuidadosamente treinados e é importante que eles saibam o que se espera dele, pois assim ele contribuirá para o aumento da eficiência operacional e reduzirá custos;

- Os responsáveis pela custódia de cheques e numerários e outros ativos da empresa devem ter seguro fidelidade, que serve de inibidor de ações danosas contra o patrimônio da organização;

- Se faz necessário que a informática seja o meio eficaz de registrar as transações efetuadas, pois este recurso aumenta a eficiência do controle.

Características do Controle Interno

Para que seja implementado o sistema de controle interno é necessário que a empresa tenha um cronograma que estabeleça as relações organizacionais e entre departamentos; elabore um manual com normas e procedimentos, um sistema de autorizações, aprovações e o estabelecimento de práticas e rotinas; ter uma estrutura contábil adequada; colaboradores qualificados, compatíveis com as rotinas e práticas operacionais.

Vale lembrar que, a estrutura do sistema deve ser compatível e adequado a realidade da empresa, pois uma das características fundamentais do controle interno é ser uma ferramenta capaz de assegurar e conduzir de modo eficaz a execução das atividades operacionais.

Avaliação do Controle Interno

O sistema de controle interno deve ser periodicamente revisado, para a avaliação de sua eficácia enquanto instrumento de controle.

Esta avaliação é parte integrante do trabalho dos auditores externos e é normalmente executada em suas primeiras visitas aos clientes e objetiva detectar e corrigir distorções consideradas relevantes.

E caso a empresa seja auditada, o auditor irá fazer uma avaliação preliminar do risco do controle, para cada saldo de conta ou transação, em forma de testes.

Testes de avaliação do Controle Interno

Os responsáveis para avaliar a qualidade e a veracidade do sistema de controle interno de uma organização são os auditores, e normalmente aplicam dois tipos de testes:

- *Testes de Compreensão:* são procedimentos utilizados para obter informações sobre o funcionamento da empresa, que objetiva conhecer detalhadamente o funcionamento do sistema de controles internos;

- *Testes de Observância:* São procedimentos adotados para testar aquilo que o auditor identificou no teste anterior, que tem por objetivo detectar mudanças que possam ter ocorrido ao longo do período que conseqüentemente podem causar fraquezas significativas no sistema de controle interno.

Relação entre o Controle Interno e o Contador

Depois de apresentada a definição, os objetivos, a importância, as características do controle interno para as atividades operacionais, veremos como o profissional contábil contribui para o funcionamento da implementação do sistema.

Uma das formas do contador agregar valor ao sistema é estar ciente que ao desenhar o sistema contábil deverá revesti-lo de características que possibilitem o desempenho da função aos moldes do controle interno, pois para que se alcance a eficácia dos métodos de trabalho se faz necessário que ambos caminhem lado a lado.

Se faz necessário também que gerentes e administradores sejam comunicados sobre a importância do relacionamento entre a contabilidade e o sistema de controle interno.

A Contabilidade como Instrumento de Controle Interno

A contabilidade tem a função de registrar todas as ocorrências de forma sistemática, de acordo aos conceitos e critérios pré-definidos, previstos pela legislação, de forma correta, completa e apurada sobre todas as transações, bens, direitos e obrigações que compõe a atividade empresarial.

A contabilidade propicia algumas condições necessárias para a existência do controle interno, ao analisar as transações realizadas por todas as áreas de uma empresa para os registros contábeis. Esse afunilamento do fluxo de informações permite que, por intermédio de rotinas e procedimentos adequados de registro contábil,

as demonstrações contábeis sejam obtidas de forma rápida e precisa.

Como vemos a contabilidade possui um grande poder de controle sobre as atividades empresariais e conseqüentemente deve ter um amplo registro sobre as transações que as várias áreas executam, exercendo uma saudável fiscalização, certificando-se de que as rotinas e os procedimentos estabelecidos foram seguidos, pois o registro contábil é a última etapa das transações realizadas pelas diversas áreas de uma empresa.

Além de permitir o registro adequado, completo e tempestivo das transações, a contabilidade colabora fundamentalmente com o controle interno ao permitir que as transações sejam controladas de forma independente das áreas e dos colaboradores que as realizam. Vejamos a seguir algumas destas formas de controle:

- As empresas devem adotar um cronograma de fechamento mensal, como sendo ponto de referência para as demais áreas, para que as áreas estabeleçam padrões para a geração das informações e para que assim as informações sejam enviadas em tempo hábil para o departamento contábil, respeitando os prazos estabelecidos pela administração;

- As transações deveriam ser classificadas com base nos princípios contábeis e de acordo com o plano de contas, pois este instrumento irá permitir a definição dos débitos e dos créditos de cada registro contábil e sistematiza o registro das transações;

- Os documentos-base para registro contábil devem ser de conhecimento das pessoas, revestidos das formalidades legais e aceitos pela administração;

- Emitir conciliações dos registros contábeis mensalmente, nos quais estejam registradas detalhadamente todas as transações, pois é através das análises e conciliações, que identificamos as divergências de valores e sua causa será imediatamente identificada, permitindo assim que seja tomada as providências necessárias para a resolução da questão;

- Efetuar a conciliação bancária mensalmente, confrontando os registros contábeis com os extratos bancários, após o confronto analisar as pendências e efetuar as regularizações quando necessário;

- Efetuar freqüentemente a contagem física dos ativos da empresa para que eles sejam confrontados com os registros contábeis já existentes;

- Os saldos com terceiros deveriam ser confirmados, ou seja, os valores registrados nas contas de clientes, fornecedores, empréstimos, dentre outras deverão ser confrontadas com as existentes na contabilidade, caso necessário efetuar as devidas regularizações.

Conclusão

Concluí-se que o Controle Interno dentro de uma organização é essencial, sendo uma ferramenta que tem por objetivo proteger o patrimônio, facilitando e desenvolvendo métodos de trabalho seguros para que todas as informações produzidas sejam precisas e eficazes. A contabilidade vem como o principal meio de controle que a administração dispõe, através da escrituração e dos registros contábeis, fiscalizando as atividades executadas pela própria empresa.

Referências

- [1] ATTIE W., Auditoria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2000.
- [2] ATTIE W., Auditoria Interna. São Paulo: Atlas, 2000.
- [3] JUND S., Auditoria: Conceito, Normas, Técnicas e Procedimentos. São Paulo: Impetus.
- [4] IOB, Internet endereço do site: <http://www.iob.com.br/> acessado em 10/06/2004.